



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
PÓLO ACARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

DEYSE DO SOCORRO DA SILVA SANTOS

**ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA FAMILIAR NA COMUNIDADE
SÃO RAIMUNDO NONATO, ACARÁ-PA**

ACARÁ/PA
2019

DEYSE DO SOCORRO DA SILVA SANTOS

**ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA FAMILIAR NA COMUNIDADE
SÃO RAIMUNDO NONATO, ACARÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo - Ênfase em Ciências Naturais. Orientado pelo Professor: Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro.

ACARÁ/PA
2019

DEYSE DO SOCORRO DA SILVA SANTOS

**ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA FAMILIAR NA COMUNIDADE
SÃO RAIMUNDO NONATO, ACARÁ-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Naturais, orientado pelo Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro
(UFPA – Orientador)

Prof.Dr.Francinei Bentes Tavares
(UFPA- membro interno)

Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento
(UFPA- membro interno)

ACARÁ/PÁ
2019

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois me deu saúde e força para enfrentar e superar as dificuldades no decorrer da minha vida acadêmica. Sei que sem sua ajuda não teria capacidade de viver e chega a esta vitória ou a mais uma vitória. Protegeu-me e esteve a minha frente guiando-me no caminho desta conquista de concluir um ensino superior. Obrigada, meu Deus.

Meus agradecimentos são aos meus familiares pela dedicação e esforço realizado para comigo, e incentivo nos momentos em que o cansaço e o desânimo queriam ser maiores que os desejo de vencer, as pessoas que abriram as portas para me ajudarem direta e indiretamente e estavam sempre presentes na educação e no cuidado para com minha filha. Aos meus pais que com suas simplicidades me educaram como uma pessoa decente e sempre me ensinaram que devemos lutar por nosso objetivo com humildade e respeitando as diferenças das pessoas.

Meus agradecimentos são de grande satisfação ao meu companheiro Danilo Dias Foro que me compreendeu, apoiou e me acompanhou em cada momento da minha vida acadêmica, estava comigo nas horas mais difíceis, não a palavras para agradecer por tudo o que tens feito por mim, agradeço por tudo muito obrigada. Principalmente por cuida da nossa filha Maria Eduarda. Não posso deixar de agradecer aos familiares do Danilo que compartilhou conhecimentos e pelo apoio que me proporcionou o término dessa graduação e na minha ausência cuidou o tempo todo da minha filha.

Agradeço aos meus colegas e amigos pelo companheirismo que tiveram comigo e pelos momentos que estavam dispostos a me ajudarem nas tarefas dessa fase, por todas as alegrias e risadas que juntos vivemos e a até mesmo pelos momentos difíceis durante as disciplinas e decisões que tínhamos que tomar diante da turma. E essa longa caminhada me proporcionou conhecimentos acerca de como a vida é bela, principalmente quando temos bons amigos ao nosso lado, muito obrigada a cada colega da turma, em especial a Dalva, que fazia o mesmo percurso que eu para chega a escola e tínhamos momentos difíceis que dividíamos para não desistirmos da caminhada em busca desse sonho, que não seria só nosso mais também de nossos familiares. Assim cada momento vivido nesta trajetória servirá de referência na minha vida particular e na atuação como docente.

Agradeço a todos os professores por serem responsáveis de todo o conhecimento adquirido durante a graduação e as dedicações, paciência e incentivos para com a turma a que

eu fiz parte. Ao compromisso de cada um durante o período de acompanhamento nas disciplinas do curso e não se esquecendo do professor Yvens Cordeiro, meu orientador que através de sua dedicação, incentivo e empenho foram possíveis a elaboração e conclusão do referido trabalho.

Venho a agradecer a comunidade São Raimundo Nonato na qual foi foco de pesquisa nas atividades acadêmicas, onde os moradores contribuíram com memórias e conhecimentos acerca das necessidades das atividades curricular do curso. Não tem palavras de agradecimentos para as pessoas que compõem a comunidade por terem compartilhado seus conhecimentos no qual foi de suma importância para a conclusão das atividades.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que me concederam direta ou indiretamente sua dedicação e contribuição nesta etapa da minha formação, fica o meu muito obrigado.

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA FAMILIAR NA COMUNIDADE SÃO RAIMUNDO NONATO, ACARÁ-PA.

Deyse do Socorro da Silva Santos¹

Yvens Ely Martins Cordeiro²

RESUMO: O presente trabalho apresenta o resultado da pesquisa sobre as organizações agrícola produção familiar voltada para o funcionamento das propriedades e sua importância nos sistemas produtivos praticados pelos agricultores da comunidade São Raimundo Nonato no município de Acará, Pará. Para a realização do mesmo, adotou-se uma metodologia baseada na pesquisa qualitativa, com o uso de questionários, entrevistas semiestruturadas e coleta de informações através diálogos. Observaram-se nos dados coletados que as propriedades agrícolas apresentam uma característica semelhante no contexto das dinâmicas usadas para desenvolver suas atividades de cultivos, sendo que, as atividades desenvolvidas e as produções da referida visam à sustentabilidade das famílias, e em segundo uma geração de renda para contribuir no complemento do sustendo familiar e desenvolvimento da comunidade. Os resultados da referida pesquisa apresenta o modo de vida dos moradores da comunidade, sobre tudo das atividades agrícolas, que se direcionam tanto para a subsistência como também para o complemento de renda. Assim como, as novas técnicas utilizadas pelos agricultores para o gerenciamento de seus estabelecimentos. Além disso, é importante lembrar o potencial das organizações e dinâmicas adotadas pelos agricultores, para o desenvolvimento da comunidade.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Atividades Agrícolas. Comunidade.

ABSTRACT: The present work presents the result of the research about the agricultural organizations family production directed to the operation of the properties and its importance in the productive systems practiced by the farmers of the São Raimundo Nonato community in the city of Acará, Pará. It is a methodology based on qualitative research, using questionnaires, semi-structured interviews and gathering information through dialogues. It was observed in the collected data that the farms present a similar characteristic in the context of the dynamics used to develop their cultivation activities, being that the developed activities and the productions of the referred one aim for the sustainability of the families, and secondly a generation of income to contribute to complement family support and community

¹Graduanda do curso de Educação do Campo com ênfase em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Abaetetuba – Pólo Acará. E-mail: deysesantos.edcampo@gmail.com (**Autora para correspondência**)

²Professor da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba. Doutor em Ciências Agrárias. E-mail: yemcordeiro@ufpa.br (Orientador)

development. The results of this research show the way of life of the community dwellers, especially of agricultural activities, which are directed to both subsistence and income supplementation. As well as the new techniques used by farmers to manage their farms. In addition, it is important to remember the potential of organizations and dynamics adopted by farmers for community development.

Keywords: Family Farming. Agricultural Activities. Community.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 Geral.....	11
2.2 Específicos.....	11
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3.1 Caracterização da área de estudo.....	11
3.2 Histórico da Comunidade São Raimundo Nonato.....	12
3.3 Evolução da produção agrícola familiar.....	14
3.4 Lutas e conquistas.....	15
3.5 Desafios e perspectivas da comunidade.....	16
3.6 A escola da comunidade estudada.....	17
3.7 Coleta de dados.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	31

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar é uma expressão usada para o entendimento das práticas do trabalho e do cultivo do campo nas unidades agrícolas onde pode produzir de maneira extensiva ou intensiva. Tornando-se a principal fonte de alimentos para o mercado interno do país. Desde muito tempo há resistência do povo do campo até os dias atuais, pois quando falamos de agricultura contextualizamos o trabalho agrícola como um todo. As atividades agrícolas são de suma importância na Amazônia, sendo a principal fonte de produção de alimentos para o país.

Dessa maneira agricultara familiar torna-se cada vez mais importante para o ser humano, seja só da subsistência como também do mercado. As famílias têm seu papel preponderante com a estrutura que ajudam nas organizações da produção social, por meio das estratégias para a atuação no campo.

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

Assim a agricultura familiar consiste no entorno das organizações das produções gerenciada e desenvolvida por uma determinada família, sobre tudo, com mão de obra familiar.

Desse modo, agricultura familiar torna-se um pilar para a economia brasileira. Sobre tudo por ser uma produção diversificada e realizada em pequenas propriedades, vale ressaltar que, essa ação torna-se responsável por um terço da produção total de alimentos que chega à mesa das famílias brasileira. Mostrando um grande índice de pequenos produtores brasileiros, sendo gerador das belas riquezas, principalmente quando falamos de alimentos para o país. Em modo geral a agricultura familiar se caracteriza por manter-se em pequena área, por ser dona daquilo que produz e da terra, tendo a produção diretamente voltada para a diversificação de alimentos e consumo. Assim, confirma-se a extrema relevância das práticas

agrícolas para a obtenção de produtos cultivados na agricultura familiar. De acordo com SILVA, 2014, p. 19.

Portanto, agricultora é a união de técnica utilizadas no solo para o manejo e o de vegetais destinados a alimentação humana, animal e a produção de matérias-primas, ornamentação entre outros. Nesse sentido, basta afirma que a agricultura é uma atividade produtiva de grande importância para o homem, pois é a partir dela que obtemos nosso sustento. Dessa maneira é importante ressaltar os três fatores ligados a produção agrícola: o físico como o solo e o clima, o fator humano, que corresponde a mão-de-obra em seu desenvolvimento, e o fator econômico, que se refere ao valor de terra nível de tecnologias aplicadas na produção. Considera-se como agricultor uma pessoa que se dedica á agricultura, sendo ele proprietário arrendatário ou administrador de uma produção agrícola, [...] (SILVA, 2014, p. 19)

Assim, a agricultura família no município de Acará é conhecida pela sua produção e a compreensão na organização no processo e desenvolvimento nos estabelecimentos agrícola, sobre tudo, no trabalho de campo, por meio dos membros da família, ou seja, identificando as principais atividades que os agricultores desenvolvem no subsistema de cultivo, produzindo tanto para a subsistência ou o bem estar da família quanto para maior lucratividade. “portanto, produção camponesa é aquela que a família ao mesmo tempo detém a posse dos meios de produção e realiza o trabalho na unidade produtiva, podendo produzir tanto para sua subsistência como para o mercado” (ALTAFIN, s.d, p. 2). Nesse sentido, o meio de produção no município baseasse na agricultura familiar sendo uma produção diversificada e de qualidade realizada em pequenas propriedades.

A agricultura familiar tem contribuído no desenvolvimento social do país. Sobre tudo por ser uma produção realizada de forma tradicional levando em consideração os valores sociais, sobre tudo, a cultura local, que se refere ao cultivo e as atividades agrícolas, sendo desenvolvida em pequenas propriedades. Mostrando um grande índice de pequenos produtores, e também se destaca como um setor em crescimento e de grande significância para a população. Sendo geradora de empregos, e com consequência diminui as saídas do campo para a cidade, por outro lado é responsável pelas belas e grandes riquezas, principalmente quando falamos de alimentos para o país. “Ela é responsável pela produção de principais alimentos que são consumidos pela população brasileira, por exemplo, a mandioca, e o feijão” (LIMA; SILVA, 2015, p. 09).

As atuações no campo, por meio da agricultura familiar compreendem que o seu seguimento tem papel importante no sistema de produção, com ampla diversificação e viabiliza várias dinâmicas nas atividades agrícolas desenvolvida no rural, e percebe o quanto

o segmento é importante para o desenvolvimento da região. “[...] A agricultura familiar no estado do Pará enfatiza sua relevância para o desenvolvimento econômico e social e sua importância na produção”. (SOUZA, 2010, p.10).

A base primordial da economia da comunidade São Raimundo Nonato é a agricultura familiar que se desenvolve com cultivo de várias culturas agrícolas, destacam-se como a mais importante à mandioca, destinada para a fabricação da farinha. Os estabelecimentos onde são desenvolvidas as atividades tornam-se um meio de produção agrícola familiar. E por meio desta mesma agricultura familiar, que o que o pequeno produtor se mantém no meio rural, produzindo em sua área de cultivo, constituindo uma estabilidade na agricultura.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Sistematizar as informações sobre a organização e planejamento agrícola familiar na comunidade São Raimundo, Acará, estado do Pará.

2.2 Específicos

- Entender a forma de trabalho realizado na comunidade.
- Compreender os limites e possibilidades que levam a organização do trabalho coletivo.
- Verificar a contribuição da organização agrícola da para o desenvolvimento da comunidade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

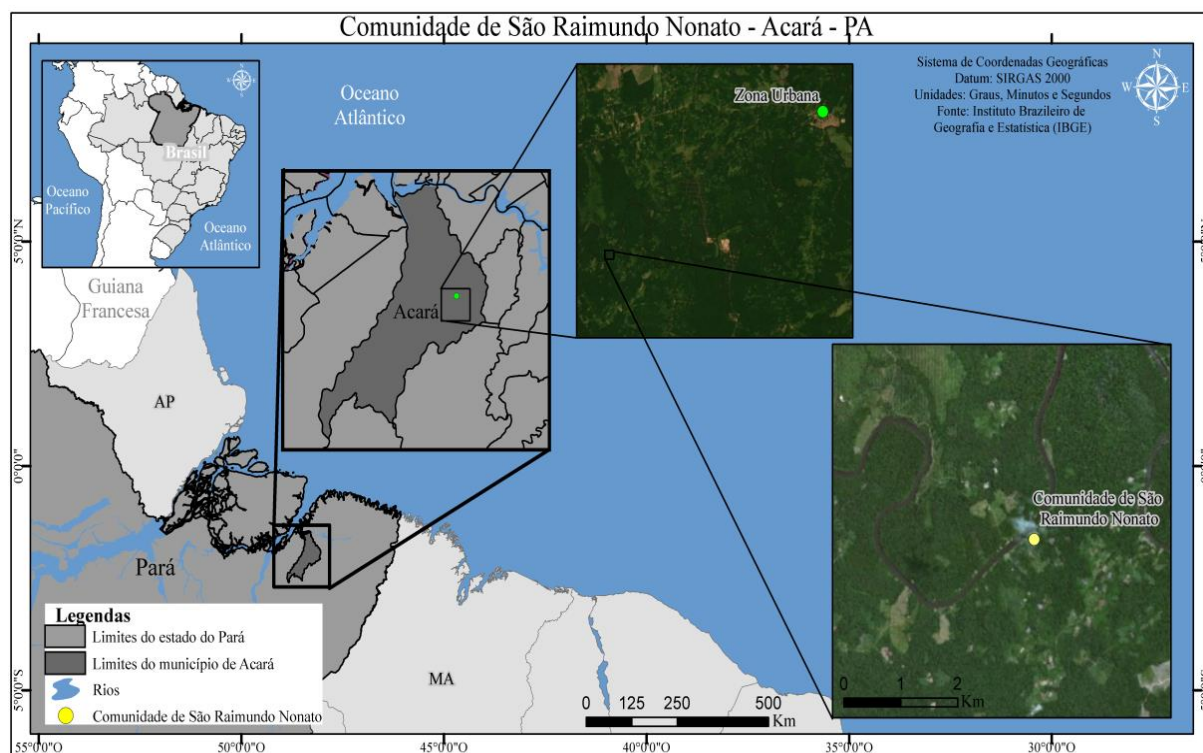
Neste momento apresenta-se a caracterização da área (município) onde foi desenvolvida a pesquisa, sobre tudo, a comunidade São Raimundo Nonato local de estudo.

3.1 Caracterização da Área de Estudo

O município de Acará está localizado na região norte do país (“latitude 01°57’39”/ longitude 48°11’48”)e possui uma extensão territorial de 4.343,550 km² (Figura 1) com uma população em torno de 55.513 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística IBGE (2018). Possui cerca de 220 comunidades espalhadas como Vilas em áreas rurais segundo o levantamento feito em 2017 pela prefeitura municipal de Acará. O mesmo tem sua sede localizada às margens do rio Acará, rio este que leva acesso a diversas comunidades tradicionais distribuídas ao longo de sua extensão de aproximadamente 900 km tendo sua foz na baía do Guajará na cidade de Belém- PA.

Figura 01 - Localização Geográfica do município de Acará e da Comunidade São Raimundo Nonato



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O Acará tem seus limites territoriais com os municípios de Moju, Tomé Açu, Tailândia, Belém, Concórdia do Pará e Bujaru.

3.2. História da Comunidade São Raimundo Nonato

A comunidade São Raimundo Nonato origina-se na década de 60, por meio da vinda de algumas famílias que tomaram posse da terra, que era considerada devoluta. Estas famílias eram atraídas pelas belas florestas e a facilidade que se tinha de encontrar um lugar para a moradia e plantio. Sendo que, na época os primeiros moradores usufruíam de um espaço coberto de florestas, facilitando aos primeiros moradores a obtenção de vegetais e animais e o extrativismo. Entre estas famílias estavam o Sr. José Mariano e a Senhora Maria Carolina Dias, onde buscavam áreas livres para viver e construiu sua residência no local, ao encontrar

uma linda área construí sua casa e iniciou suas plantações para sua produção e consumo familiar.

O senhor José Mariano com a senhora Carolina passaram a mora nesta área, e também a trabalhar na terra para o sustento da família que ao longo do tempo foi aumentando, tiveram seis filhos (José Estevo, Leandro, Benigma, Carolina, Maria e Daniel) e com o passar do tempo foram construindo famílias, sendo que o senhor Estevo foi meu pai, o meu avô era devoto do Santo São Raimundo e muito dedicado às orações. (MARIA BENEDITA DIAS FORO, 63 anos).

Após a formação de mais famílias no local, tanto pelos filhos do senhor Mariano como pela vinda de parentes e amigos que visitavam a localidade e resolviam residir, atraídos pela qualidade da terra para produção agrícola, e por ser as margens do rio miriti pitanga, sendo o tráfego mais prático na época para a área urbana do município, e os ribeirinhos tinham como transporte a canoa a remo, os mesmo passavam a se organizar para formalizá-la como comunidade.

O senhor Mariano ao construir sua residência dedicou um espaço para orações no qual denominava de oratório, onde ficavam as imagens dos santos, inclusive o Santo Raimundo Nonato, no qual a família venerava e realizava a festividade no dia do santo, e a partir da década de 70 iniciaram-se as chamadas expedições missionárias pelo rio e um dos pontos de parada era na localidade São Raimundo, devido o oratório para o mesmo, onde os católicos se reuniram para realizar os ritos do catolicismo, e após este período os membros da localidade se organizaram para assumir os trabalhos religiosos, bem como a organização social daqueles sujeitos. Surgiram os trabalhos de mutirões, onde as famílias passaram a ajudar-se mutuamente para a realização das atividades, foi construída através destas ações, a primeira capela da comunidade e o salão comunitário.

Atualmente a comunidade possui uma nova estrutura de capela. A festividade de São Raimundo é momento da homenagem do padroeiro da comunidade, torna-se um momento de reencontro com os familiares e amigos que não residem no local. Após décadas de predominância da religião católica, alguns moradores tornaram-se adeptos de religiões protestantes. Entretanto mesmo fazendo parte de outras religiões a organização comunitária continua atuante devido os interesses serem conjuntos para as conquistas da melhoria da qualidade de vida da população todos lutavam para a melhoria da comunidade, como por exemplo, a luta pela garantia da educação para os filhos dos agricultores e a luta por sobrevivência.

3.3 Evolução da produção Agrícola Familiar

A princípio a renda familiar era baseada na agricultura pelo cultivo de produtos, como relata o morador da comunidade José Domingo Foro (68 anos): “A produção familiar era banana, arroz, milho para o consumo, mandioca para fazer a farinha d’água, o tabaco e a extração de madeira para a comercialização, além desses, tínhamos a caça e a pesca para o auxílio na alimentação”.

Inicialmente a troca de produtos era frequente entre os moradores da comunidade, logo mais os produtos passaram a ser comercializadas partes na comunidade onde os chamados “marreteiros” realizavam as negociações nos portos das residências, e outras eram transportadas até a cidade para venderem ou trocarem por mercadorias. Após a localidade se formalizar como comunidade a agricultura ainda prevalecia como meio central e a produção era organizada dentre as famílias, que residiam todas na área pertencente ao Sr. José Mariano, proprietário nato da área ocupada, que possuía como documento uma escritura expedida pelo Instituto Nacional da Reforma Agrária – INCRA, onde o mesmo realizou a doação de parte da área para a Diocese instalar o patrimônio religioso no qual construíram o cemitério, a igreja e o salão comunitário. E as famílias que residem atualmente nestas terras que pertenciam ao Sr. José Mariano não possuem documentação, residem na terra e conciliam suas áreas de cultivo de forma pacífica. Ultimamente o sistema econômico da comunidade se expandiu para novas culturas como segue no relato do morador José Domingos Foro (68 anos): “Hoje houve uma mudança, apesar de continuar a mandioca na produção de farinha mais tem dois itens que são novos que é a pimenta do reino e o açaí, inclusive para a venda, hoje já é mais diversificado”.

A princípio os residentes da comunidade tinham como cultura e lazer as apresentações culturais como boi bumba e danças juninas para expor em festejos no mês de junho, estas comemorações atraíam várias pessoas das localidades próximas para vivenciar as culturas da localidade. As formas de lazer na comunidade perpassam pelo rio assumindo o papel fundamental, pois ele além de ser utilizado para tráfego das pessoas, principalmente nos primórdios da comunidade, onde não havia as vicinais que interligam algumas comunidades atualmente, o mesmo também ainda continua sendo utilizado para banho e diversão em geral, que apesar da existência do campo de futebol e a sede já construídos hoje, o mais atrativo principalmente para visitantes ainda é o rio. E pelo mês de agosto é realizada na comunidade a festividade em homenagem ao Santo São Raimundo, mencionado anteriormente que apesar de serem uma programação predominantemente católica, os integrantes de outras religiões

protestantes, hoje já existentes na comunidade, também fazem parte deste momento de interação, principalmente respeitando e acolhendo os familiares a que vem participar deste momento festivo da comunidade.

3.4 Lutas e Conquistas.

Os moradores relatam conforme transcritos abaixo que apesar das dificuldades enfrentadas pela comunidade, eles conseguiram uma escolarização até o ensino fundamental menor para as crianças que necessitavam do estudo para que futuramente tivessem uma profissão e consequentemente criar novas oportunidades de conhecimentos no entorno das atividades agrícolas. Segundo relato de senhor José Domingas Foro Dias (66anos).

Quando nós começamos aqui que nossos filhos cresceram, não tinha escola, as aulas aconteciam nas casas, à escola começava com trinta alunos no começo do ano, quando era no final do ano tinha dois três, não tinha prova final ninguém sabia se passa era assim o professor vinha um duas semanas vinha outra três semanas e assim acabava o ano e então pensamos em buta uma professora aqui, e os pais foram pensar quem era essa professora não tinha, então era a Dandinha e quando a Dandinha não vinha era a Nomé quando a Nomé não vinha vinha o Afonso, todos eram professores, ai tá mas quem era a professora era a Osvaldina por ter mais estudo, tinha concluído nesse tempo o ginásio tinha feito a 4ª série, tá então embora conversa com a Osvaldina, mas pra ela aceitar essa proposta foi um sacrifício mas aceitou e combinamos de manda a Osvaldina ir lá pra fazer esse contrato quando ela chegou de volta com uma mão na frente outra atrás, não tinha sido contratada por que o vereador na época era o finado Mundiquinho diz que a professora dele não era a Osvaldina tinha que ser a Dandinha então fizemos uma comissão aqui pulamos na canoa do finado Oscar e fomos pra cidade e era três hora que estava marcado e nos estávamos desde de manhã na cidade por volta de quatro hora ele falou que era pra nos volta outro dia que ele tinha que fazer uma viagem e que não poderia atender nos, e na prefeito tinha uma saída por traz, foi quando nós pensamos vamos acerca ele, e não deu outra quando ele ia saindo nos acercamos ele, ele dizia não agora não e nos falou pra ele que não tínhamos ido lá pra toma seu tempo, só queremos uma resposta o senhor vai ou não nos ouvi e contrata nossa professora, então ele mandou entrar o José Domingos e a professora, eram muitos pais e vinha uma chuva, então eu falei pra ele olha o povo vai quebrar o portão, foi que ele mandou abrir mandou fazer café e nessas alturas acabou a presa, mandou busca o Mundiquinho que era o vereador, foi ai que falamos que não tínhamos nada contra a professa dele mas a professora que a comunidade escolheu foi a professora Osvaldina e nós queremos além da professora a escola, ai pronto já contratou a Osvaldina contratou a Dandinha saio logo duas professora contratada e no outro dia já ia manda a madeira pra construção da escola. Ele mandou prego e falou com um morador pra construir a escola, essa foi a primeira escola até o ensino fundamental menor, quando foi pra conseguir transporte pra darem continuidade nos estudos foi outra travanca.

Assim, como a escola a construção do poço artesiano que foi conquistado por meio das organizações dos moradores da comunidade em parceria com a prefeitura, que disponibilizou a perfuração do solo e a comunidade se responsabilizou pela encanação e construção do sistema de abastecimento. Outra conquista marcante foi à construção de estradas que interligam a comunidade a partir da implantação da empresa na região que construiu as

vicinais para interligar os plantios da palma do dendê. Proporcionando acesso a cidade e facilitando aos moradores da comunidade uma serie de recursos. A eletrificação para as residências foi instalada com a parceria entre os moradores que construíram a rede de eletrificação em madeira e instalaram nas suas residências, trazendo do outro lado do rio, sem vínculo nenhum com a empresa de energia, pois após muitos diálogos para formalização do serviço e sem sucesso resolveram por esta atitude organizar grupos de familiares para terem acesso a este bem, e que os traz muitos benefícios. Segundo relato da senhora Maria Celina Dias Cristo (67 anos).

Aqui na comunidadenós somos todos unidos, principalmente quando é pra conseguir algo que possa beneficiar a todos, hoje temos muitas conquistas aqui na comunidade como: escola, estradas, nossa igreja e nosso salão da comunidade construídos em alvenaria e uma muito importante é a energia [...] antes nossa comida era toda salgada pra não estragar, pois não tinha onde colocar mais hoje já tem cada família possui sua geladeira ou frizer onde guardamos nossa carne, frango, peixes e outras comidas, todo família tem televisão e as informações chegam mais rápido a nos, em fim somos unidos se for pra ir à luta vamos mesmo em busca de benefícios para a população da comunidade, estamos sempre nos ajudando.

As organizações desenvolvidas pelos moradores da comunidade buscam uma melhor qualidade de vida, a fim de liderar sua realidade.

3.5 Desafios e Perspectivas da Comunidade

O vínculo dos sujeitos que residem na Comunidade São Raimundo Nonato constrói essa força e esse poder de luta para conseguirem alcançar os seus objetivos, e superarem as dificuldades que lhe são postas, principalmente no que diz respeito a serviços públicos, como saúde, a comunidade ainda não possui um posto de atendimento, a educação, que mesmo com a escola na comunidade ainda há precariedade em alguns quesitos básicos como transporte e a alimentação escolar, prejudicando o desenvolvimento educacional, e também a questão ambiental movida pela poluição do rio Miritipitanga ocasionada tanto pela população, principalmente urbana, devido ao rio passar em frente à cidade, e recentemente após a implantação da cultura da palma do dendê por uma empresa que se instalou na região, aumentando está poluição devido ao excesso de agrotóxicos despejados no plantio plantado as margens do rio e consequentemente escoando para o mesmo, além dos moradores que inconscientemente poluem com seus despejos indevidos no rio.

Apesar desses desafios os moradores relatam que não pretendem sair da comunidade para poder adquirir esses benefícios, e sim ir à luta e conseguir que cheguem até a

comunidade para permanecer na mesma dando continuidade a seus saberes e fazeres, e preservando sua cultura e principalmente o rio que se tornou o bem mais precioso para eles.

3.6 A escola da comunidade estudada

Com o passar dos anos houve o interesses dos pais em formaliza a escola São Raimundo I, pois a formação educacional consolidava de forma desestruturada, o ensino não era formalizado, pois não havia estrutura pedagógica proporcionada pelo poder público, os pais visavam que seus filhos necessitavam desse conhecimento e foi através de lutas que conseguiram a contratação de uma pessoa especializada nessa formação, como relata o senhor José Domingos Foro (66):

Aqui iniciamos toda a nossa luta, e uma luta muito importante que foi a escola, que era uma coisa muito aleatória ninguém sabia se passava ou não, ninguém sabia as notas, e no outro ano estudava a mesma coisa, era um projeto para ensinar, mais nós lutamos para conseguir organizar, contratando uma professora que dividisse no que de fato era chamado de série. (...) Nós tínhamos um plano, um projeto em família que era de educar nossos filhos para conhecer seus direito na sociedade.

No entanto, a escola passa a funcionar como multissérie, com nova contratação da professora Enilda, e a partir da consolidação da obrigatoriedade de educação infantil, foi contratado mais uma professora para tratar específico destes alunos, e a prefeitura retirou a ajudante de serviços gerais, como relata a professora Enilda da Silva (43 anos):

A escola funciona com aulas no horário da tarde, atendendo alunos da educação infantil e do 1º ao 5º ano, atualmente estão matriculados na escola aproximadamente 30 alunos, através do ensino da multissérie. A prefeitura alega que a quantidade de alunos é pouca para contratar uma servente, pois para ter uma servente a escola tinha que ter no mínimo 70 alunos atuando. Então com toda essa situação quem acaba fazendo as tarefas que deveriam ser feitas por uma servente somos nós professoras, por muitas vezes os pais dos alunos enquanto esperam seus filhos e até mesmo os alunos maiores passam a ajudar nas tarefas.

A estrutura predial da escola foi consolidada em 1986, após um intenso processo de reivindicação frente ao governo municipal, que disponibilizou financeiramente a contratação de uma pessoa para lecionar, e esta fazia parte da comunidade e foi indicada pela mesma. A escola era composta apenas por uma sala onde funcionavam todas as operações, a parte administrativa e todas as atividades necessárias para o ensino-aprendizagem. Após décadas com essa estrutura, foi construído uma nova escola onde aumentou o prédio, agora com duas salas, uma cozinha conjugada com a secretaria e varanda na frente da escola, o banheiro ainda continua sendo o mesmo, fora das estruturas da escola e sem nenhuma adequação para os usuários. Como podemos observa na figura (2).

Figura 2 - Escola São Raimundo Nonato.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Apesar de uma nova escola, a estrutura ainda é precária, falta banheiro adequado, não possui recipiente de refrigeração para acondicionar as bebidas para as crianças, principalmente à água, onde atualmente a professora é que disponibiliza de sua residência, as salas são fechadas e falta ventilação, ocasionando uma temperatura excedente para os sujeitos. A precarização de materiais tanto organizativos quanto didáticos prejudica a aprendizagem formativa dos educandos, como relata a professora:

A escola não possui diretor e nem coordenador pedagógico atuante, quanto questões referentes a escola, muitas são resolvidas através de nós professoras que passamos ser responsáveis pela escola, até para trazer para a escola a merenda e os materiais didáticos quando se tem na secretaria, e além de estarmos em sala de aula ainda temos que fazer as tarefas do dia a dia da escola como merenda e limpeza. (ENILDA, 43)

Ao se pensar em uma educação para o campo se pensa nas diversidades culturais existentes e a educação para as escolas ribeirinhas não são diferentes, a sua especificidade é compreendida a partir da ligação entre os ribeirinhos com o rio e com a terra, que faz parte de sua rotina constante, e a escola da comunidade São Raimundo possui alunos com esta amplitude, que se torna um desafio para as professoras relacionar os conhecimentos teóricos com as práticas vivenciadas, principalmente por ser uma escola de multissérie. O que auxilia

aos professores principalmente na capacitação para os mesmos, são formações para formadores que ocorrem constantemente, como o Pacto (alfabetização na idade certa) e o Saberes da Terra, que são formações continuadas que proporcionam uma qualificação mais específica para a educação infantil e as séries iniciais.

A escola é um pilar fundamental na vida dos alunos que residem na comunidade, pois neste momento, os moradores se organizam para viver de maneira sustentável, assim podemos dizer que, o início da sustentabilidade está contida nas lutas e conquista dos sujeitos do campo. No entanto, a professora reforça a importância das ações realizadas na terra, e com esse auxílio as crianças observam e dão importância ao trabalho desenvolvido na comunidade. Segundo o relato da professora, podemos perceber que nas aulas, esta sempre integrando os conhecimentos adquiridos com os familiares para então dar continuidade às aulas com a realidade pedagógica de acordo com as vivências dos alunos. Nesse sentido, a professora relata que:

A produção sempre quando a gente faz reunião na escola a gente comenta e orienta os pais a estarem produzindo aquilo que é necessário a eles como criação como plantar, falamos sobre as atividades agrícolas e o respeito que devemos ter com a terra ao realizar o plantio. Por que agora ultimamente eu não trabalho muito na roça mais eu já trabalhei muito já produzi muito e ainda crio até hoje então eu percebo assim que há essa necessidade principalmente aquelas pessoas que não é empregada elas tem que produzir. Por exemplo, aqui na nossa comunidade é através da agricultura familiar que eles plantam, fazendo sua roça, fazendo seu sítio plantando frutas que é muito importante pra vida da família pra vida pessoal ajudam muito no crescimento, pois tem muitas frutas aqui na nossa localidade que a gente pode plantar e colher sem tantas dificuldades elas crescem mesmo dão frutos, sem precisar tá muito adubando ou coisas assim, então eu sempre oriento as crianças a estarem sempre plantando por, mas crianças que eles são já dão conta de plantar um pezinho de açaí, um pezinho de limão, um pezinho de laranja de coco. Então eu oriento muito e a gente percebe que as famílias usam muito isso, graças a Deus plantam a mandioca, o milho, o arroz isso com certeza favorece a vida das pessoas principalmente a financeira que tem algumas coisas que elas possam até tá vendendo pra comprar aquilo que elas não produzem, então isso é muito importante na vida da comunidade. (ENILDA, 43).

No entanto, o ensino necessita ser atrativo para que o aprendizado possa fluir com facilidade, e se este ensino estiver em proporção com a realidade vivenciada, suas práticas e conhecimentos serão fortalecidos. O campo possui uma especificidade que caracteriza uma exposição dos conteúdos das disciplinas de forma diversificada, desde que os educadores executem este desempenho e interesse por meio do conhecimento do educando. Com a precarização do entendimento de que as escolas do campo devem possuir uma organização no planejamento curricular diferenciado se adequando a realidade de cada localidade, o ensino

diversificado se torna ilusório na maioria das escolas, onde os tutores seguem o cronograma repassado e impõe o conhecimento a partir do que lhe foi transmitido fazendo com que os alunos reprimam suas vivências e saberes comunitários para se basear no que lhe é posto diariamente pelos professores. Por outro lado, ainda existem alguns profissionais com essa visão de ampliação do conhecimento a partir da vivência, como a professora que atua nesta comunidade que utiliza dos artifícios das realidades dos alunos para expor seus conteúdos, esta conseqüentemente consegue um melhor desempenho dos seus alunos. De acordo com a realidade a professora orienta sobre o cuidado com o meio ambiente, a terra, o rio e modo de plantar.

Nos não temos aqui a coleta do lixo, o carro não passa coletando o lixo, mas o lixo que as famílias produzem é colocado em um local e com dois ou três dias é queimado, por que na nossa localidade e na escola a gente mais queima do que enterra, por que onde não passa à coleta do lixo a sugestão que agente tem é a queima ou enterrar, então a gente faz isso queima e também orienta pra que as crianças não estejam assim destruindo a natureza sem necessidades quando elas precisarem corta uma árvore que elas possam estar plantando outra, então assim a gente vai orientando, fala também dos animais pra elas qual a importância do animal na floresta e assim a gente vai educando com certeza a gente vai tendo conscientizar as crianças a respeitar a natureza e também a viver de modo sustentável na localidade. (ENILDA, 43.)

Visto que a professora mantém tarefa de apresentar questões acerca dos problemas ambientais, esta atenta em mostrar aos alunos a responsabilidade e o compromisso do homem com a natureza, sobre tudo, educar para a transformação social. A partir de então, essa estrutura de ensino faz com que o aluno do campo reflita a cerca da sua própria história, percebendo que o campo torna-se um espaço de subsistência, progresso e de produção; a escola rural é parte que completa e contribui nesse processo junto ao professor, alunos e familiares, por meios dos saberes do que diz respeito aos conhecimentos empíricos e saberes escolar.

3.7 Coleta de dados

Os dados utilizados foram obtidos a partir da pesquisa de campo na comunidade São Raimundo Nonato no município de Acará, nordeste paraense. Para a realização do estudo em questão optou-se por uma abordagem qualitativa. A metodologia consiste em pesquisa realizada por meio de entrevista semiestruturadas, diálogos e perguntas abertas relacionadas aos contextos e práticas agrícolas com agricultores, lideranças e agente de saúde que atuam na área da agricultura familiar, com métodos de cunhos etnográficos, fotos, gravações, por meio de observações locais e nas ações coletivas dos grupos, para responder a questão acerca da

organização nas atividades agrícola entre pequenos agricultores da comunidade São Raimundo Nonato.

Foram feitas algumas visitas durante a pesquisa, com intuito de adquirir um melhor entendimento do processo produtivo nas propriedades, proporcionando conhecimentos acerca das atividades rurais dos produtores e organização para a realização das lavouras.

Os dados obtidos durante a pesquisa são de suma importância e consiste fundamentalmente com o estudo e os conhecimentos adquiridos, e assim constata-se um resultado positivo.

Figura 3 - (A) Entrevista com o Coordenador da comunidade. (B) Entrevista com o agricultor familiar da Comunidade São Raimundo Nonato, Acará - PA. (C) Entrevista com a professora da Escola São Raimundo I. (D) Visita no trabalho coletivo (mutirão).



Fonte: pesquisa de campo 2019

Durante a pesquisa nas propriedades, os moradores apresentaram elevados conhecimentos que o auxiliam para desenvolver as atividades agrícolas, e por meio desses relatos foi possível verificar a relevância da organização na vida das pessoas que reside na localidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos no decorrer da pesquisa, principalmente através de ferramentas utilizadas como entrevistas, diálogos e outros com os agricultores familiares sobre o tema Organização e Planejamento Agrícola Familiar na comunidade São Raimundo Nonato. Buscou-se expor e sistematizar as atividades agrícolas nas propriedades da localidade por meio de novas técnicas utilizadas pelos agricultores, para o gerenciamento de seus estabelecimentos. E assim construir conhecimento acerca do estudo, e apresentar as diversas culturas de cultivos da comunidade.

Neste momento contextualizamos as características das propriedades da localidade, acerca da tecnologia usada pelos agricultores para o desenvolvimento de suas atividades no campo. Segundo os entrevistados as propriedades são usadas para o cultivo de produtos direcionados para atender as principais atividades organizativas e estruturais dos agricultores da comunidade, sobre tudo, visando à compreensão acerca da dinâmica usada para o cultivo dos produtos na agricultura tendo como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar. No entanto, as principais atividades desenvolvidas nas propriedades são: o cultivo da mandioca para a fabricação da farinha, o manejo de açaí, pimenta do reino e plantas frutíferas. Em outros casos ocorre a produção da subsistência como: o milho, a banana, o cupuaçu, o arroz, a pesca, a criação de aves e algumas verduras. As atividades mais desenvolvidas e que se direciona tanto para a subsistência como para o complemento de renda das famílias é o extrativismo do açaí e a farinha de mandioca.

Figura 4 - (A-D) Produtos cultivados nas propriedades agrícolas da comunidade São Raimundo



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A organização das atividades vivenciada dentro das propriedades rurais se dá pelo conhecimento de cada família, onde buscam desenvolver cada plantio em sua área conveniente para a plantação como exemplo: o açaí é cultivado em área de várzea, plantações em sítios para a colheita de várias frutas, a mandioca e a pimenta do reino em área onde o solo é mais arenoso ou terra firme como relata os entrevistados. Os agricultores buscam diversificar suas produções com o objetivo de ter uma rentabilidade melhor e consequentemente uma melhor qualidade de vida, como descrito por José Domingos foro.

No meu ponto de vista algumas coisas melhoraram muito, tanto na questão do valor agregado, quanto da qualidade, então hoje a produção aqui, principalmente e a farinha produzida pela comunidade onde hoje tem melhor qualidade, e vejo que trouxe benefícios para as famílias junto com outras produções, e é visível nas condições financeiras das famílias que consegue ter uma condição um pouco melhor. Se você visse aqui na década de 70 ou 80 quando chegamos aqui eram duas ou três famílias que tinham uma condição melhor, hoje já observamos que a maioria das famílias consegue ter o mínimo de condição necessária para sobreviver, todas as famílias tem sua própria produção e seus bens.

Segundo Salvodi e Cunha (2010, p. 26), as atividades relacionadas aos membros familiares ou ao número de pessoas atuando na propriedade, consequentemente as dinâmicas se desenvolveram com grande relevância para a produção social do estabelecimento agrícola de cada familiar. Evidenciando uma renda de complemento tanto para o sustento da família como assegura condições para um novo desafio de cultivo no campo. Neste sentido, a relação do trabalho é estabelecida de forma com que todos participam tanto do trabalho como das decisões para então manter o funcionamento do estabelecimento.

Assim, tanto o homem quanto a mulher passam a desenvolver papéis fundamentais com intuito de manter as atividades organizadas dentro de cada estabelecimento e obter resultados positivos no que diz respeito ao processo e funcionamento das atividades agrícolas.

No entanto, as atividades econômicas da comunidade estão voltadas ao extrativismo do açaí e o cultivo e produção da farinha de mandioca. Outras atividades produtivas presente na localidade são desenvolvidas em pequena quantidade, como a agricultura de subsistência, milho, arroz e o cultivo de algumas hortaliças. Alguns destes produtos estão ligados ao cultivo de criação. Colhem-se em sítios plantas frutíferas como: cupuaçu, pupunha, açaí, cacau, entre outros.

Posto, então, as características dos estabelecimentos dos agricultores, percebe-se que as atividades desenvolvidas pelos moradores são à base da agricultura familiar.

Para atender as necessidades dos agricultores em suas produções, as famílias constroem diversas dinâmicas voltadas para a atuação nos estabelecimentos no sistema produtivo na comunidade estudada, que se volta para a organização dos trabalhos do campo. Os agricultores trabalham em conjunto para uma boa qualidade e maior produção nas colheitas, sendo um recurso natural e disponível.

De acordo com os diálogos com intelectuais da pesquisa a principal busca pelo trabalho coletivo na comunidade São Raimundo Nonato, que ocorria desde os primeiros moradores, segundo as informações eram frequentes ajuda mútua, nas quais denominavam como trabalho de companhia e mutirão. Assim, as ações conjuntas na referida localidade distingui o sustento da predominância das atividades em mão de obra familiar considerado como estratégias.

Dessa maneira os mutirões tornam-se uma forma de trabalho coletivo com intuito de desenvolver uma série de atividades agrícolas no meio rural. Assim, Silva afirma que:

[...] agricultura é a união de técnicas utilizadas no solo para manejo e o cultivo de vegetais destinados à alimentação humana, animais, e a produção de matérias primas, ornamentação entre outros. Neste sentido, basta afirmar que a agricultura é uma atividade produtiva de grande importância para o homem, pois é a partir dela que obtemos nosso sustento [...] considera-se como agricultor uma pessoa que se dedica à agricultura, sendo ele proprietário arrendatário, ou administrador de uma produção agrícola [...] (SILVA, 2014, p. 19).

Desse modo, o mutirão, é muito, mas que uma atividade no sistema de produção, podendo ser entendida como uma ação de reciprocidade entre agricultores. A principal técnica usada pelos agricultores busca-se obter uma produção com grande qualidade e em boa quantidade, as atividades são desenvolvidas em grupos de trabalho. Eis as organizações existentes na comunidade São Raimundo Nonato, grupos agrícolas, grupo voluntário, grupo comunitário (tabela 1).

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas em mutirão

NOMES	CARACTERÍSTICAS (MEMBROS)	ATIVIDADES
Grupo Agrícola	Homes e familiares.	Realizar mutirões em torno das atividades agrícolas.
Grupo voluntário	Moradores da localidade.	Ajudar agricultores que passam por dificuldades.
Grupo comunitário	Membros da comunidade São Raimundo Nonato.	Atividades comunitárias.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Os mutirões são formados por homens, mulheres, jovens e crianças da comunidade, sendo de grande importância para o desenvolvimento das propriedades dos agricultores, o funcionamento das propriedades como um todo se dá de forma igualitária, onde todas as famílias têm o mesmo objetivo no contexto de implantação de culturas perenes no sistema de cultivo. Os agricultores da comunidade produzem produtos em comum, que são utilizados para a subsistência e comercialização, como podemos observar a seguir na tabela (2). Os mesmos mantêm a valorização da terra no sentido de que esta é a grande riqueza e de maior valor que as famílias possuem.

Tabela 2– Produtos cultivados na comunidade, direcionados para consumos/subsistências e complemento de renda (comercialização)

PRODUTOS PRODUZIDOS NA COMUNIDADE	CONSUMO OU SUBSISTÊNCIA	COMPLEMENTO DE RENDA
Milho	X	
Arroz	X	
Farinha	X	X
Cacau	X	
Banana	X	X
Açaí	X	X
Pupunha	X	X
Cupuaçu	X	X
Pimenta-do-reino		X
Abacaxi	X	
Mamão	X	
Legumes	X	

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A partir da tabela 2, podemos verificar a variedade de produtos cultivados na comunidade, o milho, o arroz, o cacau, o abacaxi, o mamão e os legumes destacam-se como subsistência. No entanto, os demais produtos apresentados serviram tanto como consumo ou para complemento de renda.

As relações do trabalho rural dos agricultores influenciam nas atividades culturais e sociais envolvidas na comunidade, portanto estas relações constroem uma proximidade entre os moradores que desenvolvem atividades rurais, surgindo trocas de conhecimentos, saberes e informação que gera um bom convívio no decorrer das atividades agrícolas entre agricultores, sobre tudo, a melhoria em suas áreas de cultivo, e contribui para um melhor aprendizado no contexto da agricultura familiar. “[...] Trata-se, portanto, de creditar aos agricultores familiares a possibilidade de gestão coletiva de seus processos de produção e de outros processos provenientes, bem como pensar em práticas alternativas que sejam capazes de garantir a sua sobrevivência, [...]” (SANTOS et al, 2012, p. 27).

Assim as famílias criam uma valorização e respeito entre as pessoas visando a contribuir no desenvolvimento local.

Nessa perspectiva, as organizações e conhecimentos construídos durante a troca de experiência, visam facilitar a produção e consequentemente, gerar uma reprodução social e econômica através da agricultura familiar.

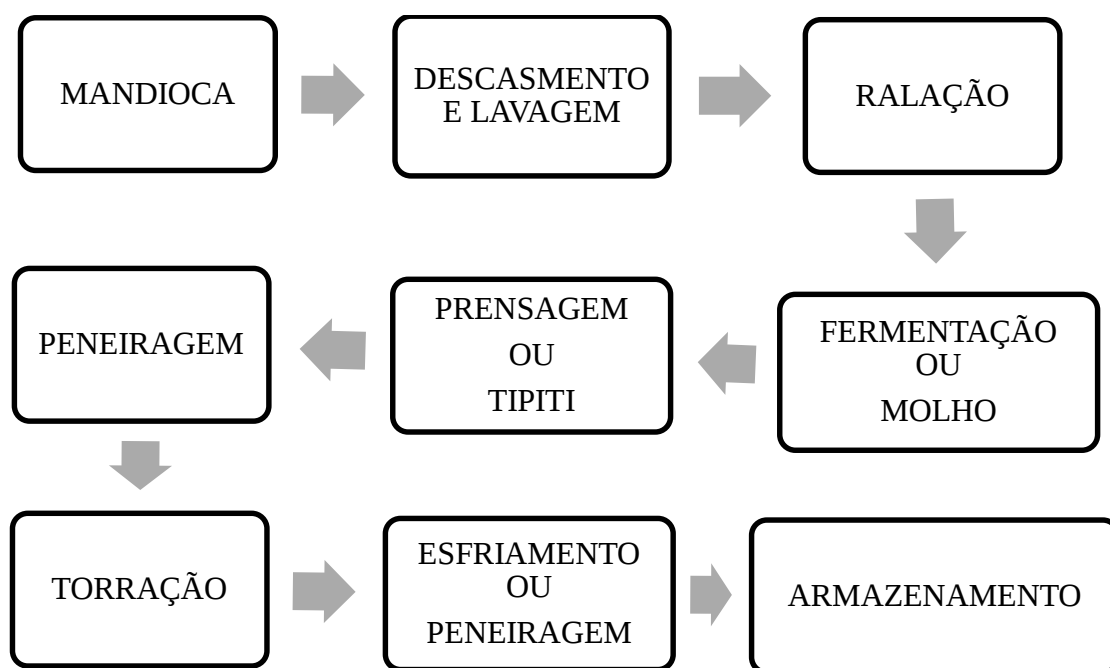
Em relação aos dados obtidos pelas entrevistas realizadas com as famílias da comunidade São Raimundo Nonato, foi possível verificar as dificuldades e os desafios enfrentados pelas famílias no que se refere ao sistema produtivo, econômico na referida comunidade. De acordo, com os estudos podemos perceber que de maneira geral os meios de produção dos agricultores se dão de forma comum. Sendo que a maioria dos moradores tem um mesmo tipo de produção, mas com um resultado econômico diferenciado. Contudo, a economia da comunidade baseia-se na agricultura familiar com produção de diversas culturas.

Neste sentido Altafim (s.d, p. 15) afirma que:

A diversidade de situações também se reflete nas múltiplas funções da agricultura familiar na dinâmica econômico-social dos territórios, que já faziam parte da prática camponesa e que foram inibidas pelo modelo produtivista. A primeira dessas contribuições da agricultura familiar pontua hoje como uma função a ser valorizada, diz respeito ao seu papel original de garantir a segurança alimentar. Essa função deve ser observada por duas dimensões. A primeira diz respeito à produção agrícola em si, à capacidade de fornecer volumes de alimentos ao mercado. A outra se refere à capacidade de possibilitar o acesso aos alimentos.

Na comunidade estudada percebem-se mudanças atuais no que se refere aos produtos agrícolas comercializados pelas famílias. Atualmente a produção econômica se dá através de

fabricação da farinha de mandioca, pimenta do reino, e cultivo de plantas frutíferas como: cupuaçu, pupunha, banana, açaí, cacau, entre outros. A maior produção dos agricultores há dois anos era a fabricação da farinha de mandioca, sendo que, hoje vem caindo de produção pelo preço que encontra no mercado, pois é uma produção de muita mão-de-obra e por esse motivo, algumas famílias relatam que não compensa produzir a farinha para a venda, somente para o consumo, pois o processo da farinha necessita de muito trabalho, começando pela preparação da área para a plantação até a colheita da mandioca para chegar à farinha pronta, esse processo requer cuidados e dedicação, ou seja, muito trabalho braçal, e ainda mais os agricultores tiveram muitas perdas no cultivo da mandioca, pois, as mesmas começaram apodrecendo antes do tempo da colheita, que seria a partir de um ano, onde a mandioca se encontra madura para a fabricação da farinha. Em seguida podemos observar o processo da produção da farinha.



De acordo com os fatos, os agricultores resolveram assim reforçar suas produções, no que diz respeito ao processo e ao resultado das atividades agrícolas, e principalmente diversificaram-se os seus sistemas de produção em seus estabelecimentos agrícolas. Neste sentido Evangelista, Rosal e Chagas (2018, p. 04), reforçam que “com o passar dos anos, os agricultores modificam o espaço em que vivem, migraram dentro de uma mesma propriedade diversas vezes e diversificaram a produção”.

As organizações nas atividades que envolvem a agricultura familiar são de grande importância para a comunidade, sendo o meio de subsistência para as famílias que residem e produzem seus próprios alimentos em seus estabelecimentos. Enfim, os agricultores percebem a importância e a significância das organizações para as propriedades, possibilitando melhoria em seu processo produtivo, e assim mantêm uma boa rentabilidade e assegura a sustentabilidade das famílias e agregam valores as produções através da agricultura familiar.

Esse modelo de família rural repousa sobre um sistema de valores próprios que orienta a produção agrícola, não em função de lucro e da produtividade crescentes, mas para a melhoria de qualidade de vida, sem deixar de considerar a realidade do mercado e obviamente a capacidade de retorno com termos de rendimento. (SAVOLDI, CUNHA, 2010, p. 27)

Neste sentido, as organizações nas atividades agrícolas ajudam as famílias a viabilizar as suas áreas de cultivo e proporcionam retorno econômico as famílias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base ao conhecimento construído pode-se dizer que através das transformações adotada pelos pequenos agricultores, consequentemente conseguem melhorias em suas vidas. Estas ações me fazem refletir acerca dos valores culturais e também a prática do cultivo e a relação de respeito do homem com a natureza, proporcionando o alcance de uma vida digna. E em seguida sobre as observações no contexto da agricultura familiar acerca das organizações nas unidades de produção, foi possível perceber e entender o funcionamento do sistema de cultivo das propriedades da comunidade São Raimundo Nonato, e a importância que as atividades agrícolas trazem para a localidade e para o agricultor familiar, sobre tudo, o envolvimento na produção de produtos agrícolas tanto para a sua economia como para o consumo familiar. Porém constatou-se que os agricultores da comunidade desenvolvem suas atividades em grupos com o objetivo de fortalecer as atividades produtivas e assim obterem bons resultados nos cultivos. Esta união possibilita a diversificação da produção, onde a mesma destaca-se de grande importância à sustentabilidade das famílias que residem nesta unidade.

No mais a agricultura familiar tem um importante desenvolvimento na vida das pessoas que residem na comunidade, pois é através desta que se obtêm alimentos saudáveis e se constroem valores culturais e sociais. Porém além da sustentabilidade familiar em produzir seu próprio alimento, atende outras famílias com alimentos de boa qualidade. Assim os

pequenos agricultores se destacam como ator no desenvolvimento e transformadores das atividades do campo. De acordo, com as transformações no meio rural, consequentemente, o agricultor segue construindo conhecimento acerca da ação para as atividades rurais, ou seja, o homem do campo é um ser transformador, mesmo enfrentando algumas dificuldades e até mesmo a falta de políticas públicas voltada para o campo, por meio da falta de conhecimento dos programas voltados para atender a agricultura familiar, o pequeno agricultor busca recursos com sua própria força para atuar em sua área de cultivo.

Neste sentido, faz-se necessária a busca pela construção do referido trabalho onde foi entrevistados moradores da comunidade São Raimundo Nonato, com intuito de obter informações que envolvem as práticas voltadas para as atividades de campo. E assim, construir conhecimento das novas tecnologias que visam o funcionamento agrícola da referida comunidade, com a teórica adquirida no curso Educação do Campo, foi possível um melhor entendimento no que diz respeito à gestão adotada pelos agricultores familiares, e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social. Sobre tudo, uma melhoria para a vida das famílias que residem na localidade.

Por fim, constatou-se a importância das novas dinâmicas adotadas pelos moradores da localidade para o desenvolvimento das atividades agrícolas. Com a compreensão de preservar as culturas de cultivos, que são passadas de pai para filho, e assim manterem os ensinamentos e valores no que diz respeito ao cuidado com a terra, oportunizando a continuidade ao cultivo e boas produções. Evidencia-se que essas ações se tornam fundamental para a continuidade dos saberes que são passadas de geração para geração e assim seguir com a agricultura familiar.

Para além das grandes riquezas naturais e culturais, na comunidade é fundamental o desenvolvimento de projetos que possam somar na potencialização dos saberes e experiências dos sujeitos que atuam no campo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”**. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29.
- SILVA, Tereza. Jesus. **Agricultura camponesa: a produção e comercialização dos produtos agrícolas no município de Jangada-MT**.p. 01-53.Planaltina-DF, 2014.
- ALTAFIN, Iara; **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. [S.I.: s.n.],
- LIMA, Ozeir Celestino; SILVA, Wilkcimara Santiago. Agricultura Familiar: análise a partir da fundamentação de autores a cerca do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF, 2015.
- SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz Alexandre. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970**. Curitiba, 2010.
- EVANGELISTA, I. M. A; ROSAL, F. L; CHAGAS, S. H. **Imergir para compreender a agricultura familiar amazônica: a experiência no assentamento Benedito Alves Bandeira, Acará, PA**. Cadernos de Agroecologia – Anais do VI CLAA, X CBA e SEMDF-Vol. 13, N 1, p. 1-6. Jul.2018.
- SOUZA, Armando Lirio. **Desenvolvimento territorial rural e a dinâmica da agricultura familiar no Baixo Tocantins (PA)**. 2010.
- SANTOS, C. F; SIQUEIRA, E. S; OLIVEIRA, I. J. C; DANTAS, M. E. C; MAIA, Z. M. G. **Agricultura familiar e convívio sustentável numa perspectiva interdisciplinar**.São Luís, 2012.

Anexos